REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

DO DISCURSO À PRÁTICA: PROMOÇÃO DE VALORES INTERCULTURAIS NOS TEXTOS E ATIVIDADES DO MANUAL DE PORTUGUÊS DA 7ª CLASSE

FROM DISCOURSE TO PRACTICE: PROMOTING INTERCULTURAL VALUES IN THE TEXTS AND ACTIVITIES OF THE 7TH GRADE PORTUGUESE TEXTBOOK

DEL DISCURSO A LA PRÁCTICA: PROMOCIÓN DE VALORES INTERCULTURALES EN LOS TEXTOS Y ACTIVIDADES DEL MANUAL DE PORTUGUÉS DE 7.º CLASE

Jonas Alfiado Manhice[1]

e737166
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i3.7166

PUBLICADO: 03/2026

RESUMO

Este estudo analisa o manual de Língua Portuguesa da 7ª classe, em Moçambique, com foco na contribuição dos textos literários e das atividades propostas para a promoção de valores interculturais, como a tolerância à diversidade cultural, étnica e religiosa, em alinhamento com as orientações do MINED sobre coesão social e formação integral da criança. Dos 66 textos presentes no manual, 36 são de gêneros literários (poemas, peças dramáticas, lendas, fábulas e contos populares). A análise detalhada de dois exemplos – "O sonho da Eva" e "Ao som do batuque" – revela que os textos são utilizados principalmente como pretexto para o ensino gramatical e das características dos géneros textuais, com predomínio de exercícios de cópia, transcrição e manipulação formal da língua. As atividades de compreensão são superficiais, não estimulando reflexão crítica, interpretação ou diálogo intercultural. O tratamento da diversidade cultural aparece de forma reduzida e artificial, contrariando os princípios constitucionais e programáticos que defendem a valorização da diferença. Conclui-se que o manual reproduz um modelo linguístico e pedagógico centrado no funcionamento formal da língua, sem eco significativo do discurso oficial sobre interculturalidade. Propõe-se, como alternativa, a integração de textos da literatura oral moçambicana nas práticas letivas, de modo a aproximar a cultura escolar da cultura comunitária do aluno, fortalecer a ligação escola-comunidade e promover, efectivamente, uma educação intercultural.

PALAVRAS-CHAVE: Interculturalidade. Educação intercultural. Texto. 7ª Classe.

ABSTRACT

This study analyzes the Portuguese Language textbook for the 7th grade in Mozambique, focusing on the contribution of literary texts and proposed activities to the promotion of intercultural values, such as tolerance toward cultural, ethnic, and religious diversity, in alignment with the guidelines of the Ministry of Education (MINED) regarding social cohesion and the holistic development of the child. Of the 66 texts included in the textbook, 36 belong to literary genres (poems, dramatic pieces, legends, fables, and folk tales). A detailed analysis of two examples—"O sonho da Eva" and "Ao som do batuque"—reveals that the texts are mainly used as a pretext for teaching grammar and the characteristics of textual genres, with a predominance of exercises involving copying, transcription, and formal manipulation of language. The comprehension activities are superficial and do not encourage critical reflection, interpretation, or intercultural dialogue. The treatment of cultural diversity appears in a limited and artificial way, contradicting constitutional and curricular

[1] Doutorando em Ciências da Linguagem Aplicadas ao Ensino de Línguas pela Universidade Pedagógica de Maputo-Moçambique. Mestre em Administração e Gestão Escolar pela Universidade Pedagógica de Maputo e Licenciado em Ensino de Língua Portuguesa pela mesma universidade; Docente efetivo na Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Save-Massinga, Moçambique.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

principles that advocate the valorization of difference. It is concluded that the textbook reproduces a linguistic and pedagogical model centered on the formal functioning of language, without significant resonance with the official discourse on interculturality. As an alternative, the integration of texts from Mozambican oral literature into teaching practices is proposed, in order to bring school culture closer to the student's community culture, strengthen the school-community connection, and effectively promote intercultural education.

***KEYWORDS**: Interculturality. Intercultural Education. Text. 7th Grade.*

RESUMEN
El presente estudio examina el manual de Lengua Portuguesa de 7.ª clase en Mozambique, centrándose en la contribución de los textos literarios y las actividades propuestas a la promoción de valores interculturales, tales como la tolerancia hacia la diversidad cultural, étnica y religiosa, en consonancia con las directrices del Ministerio de Educación (MINED) relativas a la cohesión social y la formación integral del niño. De los 66 textos incluidos en el manual, 36 corresponden a géneros literarios (poemas, piezas dramáticas, leyendas, fábulas y cuentos populares). El análisis detallado de dos ejemplos —«O sonho da Eva» y «Ao som do batuque»— revela que dichos textos se emplean fundamentalmente como pretexto para la enseñanza gramatical y las características de los géneros textuales, predominando ejercicios de copia, transcripción y manipulación formal de la lengua. Las actividades de comprensión resultan superficiales, sin estimular la reflexión crítica, la interpretación ni el diálogo intercultural. El tratamiento de la diversidad cultural aparece de manera reducida y artificial, contrariando los principios constitucionales y programáticos que abogan por la valorización de la diferencia. Se concluye que el manual reproduce un modelo lingüístico y pedagógico centrado en el funcionamiento formal de la lengua, sin reflejar significativamente el discurso oficial sobre interculturalidad. Como alternativa, se propone la integración de textos de la literatura oral moçambicana en las prácticas lectivas, con el fin de aproximar la cultura escolar a la cultura comunitaria del alumno, fortalecer el vínculo escuela-comunidad y promover efectivamente una educación intercultural.

***PALABRAS CLAVE:** Interculturalidad. Educación intercultural. Texto. 7.ª clase.*

1. INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, as abordagens ideológicas às quais assenta o ensino da língua portuguesa (LP) em Moçambique vêm sofrendo mudanças em função dos contextos sócio-históricos, políticos e culturais do país e do mundo. Com efeito, ideologia que orientava o ensino da LP na era colonial era assimilacionista e enquadrava-se no âmbito da imposição da cultura e línguas europeias aos moçambicanos embasada na suposta supremacia da cultura ocidental.

Após a conquista da independência nacional em 1975 e, mais tarde, após 16 anos de guerra civil, houve a assinatura do Acordo Geral de Paz entre as partes beligerantes (Frente de Libertação de Moçambique-FRELIMO e a Resistência Nacional Moçambicana-RENAMO), em 1992, e a subsequente realização das primeiras eleições gerais em Moçambique. Dias (2006) afirma que na sequência da assinatura do Acordo Geral de Paz, caiu o regime totalitarista da FRELIMO e as liberdades individuais começaram a ser proclamadas. Nesta senda, atualmente, afirma-se a liberdade de preservar e valorizar a autenticidade e os valores tradicionais da etnia e da tribo.

Com efeito, Dias (2010) refere que

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

> A sociedade moçambicana é multilingue, pluriétnica, multirracial e socialmente estratificada. Existem em Moçambique várias formas de organização social, cultural, política e religiosa; há várias crenças, línguas, costumes, tradições e várias formas de educação. A principal característica do património cultural moçambicano é a sua diversidade.

A realidade descrita tem eco na Constituição da República de Moçambique de 2004, nas alíneas g) e i) do Artigo 11 - Objetivos fundamentais - que advogam g) *a promoção de uma sociedade de pluralismo, tolerância e cultura de paz*; i) *a afirmação da identidade moçambicana, das suas tradições e demais valores socioculturais*. A presença das alíneas aludidas, na "Lei Mãe", reflete o reconhecimento da diversidade que carateriza o País e o comprometimento do Estado moçambicano com questões atinentes à diversidade. Outrossim, o Ministério da Educação (MINED, 2003, p. 11)) também reconhece que "Moçambique é um país multicultural e habitado por diferentes grupos etno-linguísticos, na sua maioria, de origem bantu."

Entendemos, assim, que uma das formas de materialização dos preceitos constitucionais supra apresentados seja a proposta de textos e atividades que estimulem a reflexão em torno de questões atinentes à diversidade e interculturalidade.

Com este estudo pretendemos contribuir com uma análise do manual do aluno de língua portuguesa, concretamente dos textos e atividades propostos, buscando aferir (i) *até que ponto os textos e as atividades propostos no manual de língua portuguesa da 7ª classe concorrem para a promoção de uma educação intercultural? (ii) Em que medida os discursos oficiais sobre o pluralismo e diversidade culturais se refletem no manual escolar da 7ª classe da língua portuguesa?*

Dos diferentes géneros textuais usados na sala de aula, nesta pesquisa vamos nos ater ao texto literário, como recurso didáctico. Para Valério (2011, p. 24), o texto literário veicula valores culturais de um povo, pelo que, sendo devidamente explorado no processo de ensino-aprendizagem, ajudaria a promover, na escola, contatos interculturais e interlinguísticos, expandindo, deste modo, conhecimentos de todos os intervenientes (professores e alunos).

2. BREVES NOTAS TEÓRICAS

A transição paradigmática, de uma educação impositora de valores culturais de uma classe dominante para uma educação que atenda à diversidade cultural exige muito mais que comandos legais; demanda uma mudança da prática docente, assim como o uso de materiais (textos e outros) que atendam a este desiderato. Nas aulas de língua portuguesa, o texto literário ocupa um lugar de destaque, sendo usado como base para diversas atividades didáticas.

Reis (2001, p. 169) afirma que o texto literário é "resultado articulado e coerentemente estruturado da enunciação da linguagem literária". Para este autor o texto literário é ficcional; coerente (do ponto de vista semântico assim como do ponto de vista técnico-compositivo);

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

pluristratificado, isto é, constituído por diversos níveis de expressão; intertextual-dimensão virtual na medida em que é possível relacioná-lo com outros textos que com ele dialogam e nele se projectam.

A característica primordial do texto literário é o uso específico que é dado à língua na literatura. Com efeito, a linguagem literária é, conforme Wellek & Warren (2003, p.15), abundante em ambiguidades, é cheia de homónimos; de categorias arbitrárias ou irracionais; é permeada de acidentes históricos, lembranças e associações; é altamente conotativa; está longe de ser simplesmente referencial**.** Ela tem o seu lado expressivo; comunica o tom e a postura do falante. Outrossim, O texto literário desempenha um papel fundamental na transmissão e preservação de valores culturais, atuando como um espelho da sociedade que o produz e, ao mesmo tempo, como um instrumento de reflexão e transformação social. A literatura não se limita a entreter; ela reflete crenças, costumes, tradições e identidades coletivas. Assim, cremos que uma boa seleção e uso de textos literários pode concorrer para a efetivação de uma educação intercultural.

Nesta reflexão, entendemos educação intercultural à luz de Fleuri (2006, p. 497) citado por Oliveira (2011, p.119) que afirma que a educação intercultural aponta para um "conjunto de propostas educacionais que visam promover a relação e o respeito entre grupos socioculturais, mediante processos democráticos e dialógicos". Neste tipo de educação, considera-se a diversidade de sujeitos e de culturas, como referência para as práticas educativas; a relação entre os saberes – o uso de diversas formas de representações presentes na prática social cotidiana, expressa nas narrativas orais e escritas e nos discursos dos diferentes campos específicos do conhecimento e; a relação dialógica e solidária entre os sujeitos – o estabelecimento de relações intersubjetivas solidárias e dialógicas, possibilitando o respeito à diversidade de sujeitos e grupos sociais.

O processo de ensino-aprendizagem tem tido como suporte o manual escolar que, para Farinha (2007), é um guia dos programas curriculares prescritos pelo Ministério da Educação para um funcionamento padronizado das aulas. Acabam, por isso, muitas vezes, por funcionar como o próprio programa da disciplina em causa, como uma base estável, a que o professor tem que recorrer para preparar as suas atividades letivas diariamente.

Segundo Castro (s/d) citado por Farinha (2007), os livros são recursos muito complexos devido à rede de ligações intertextuais em que se encontram, à diversidade de destinatários, aos diversos objetivos pedagógicos a cumprir e aos seus condicionalismos de política de produção, análise e difusão. São, direta ou indiretamente, dirigidos ao docente da área, ou seja, é uma ferramenta de trabalho que envolve todos os intervenientes da ação educativa, conduzindo-os para o processo de ensino-aprendizagem.

Os manuais escolares desempenham um papel fundamental no ensino e é inegável a sua relevância no processo de ensino-aprendizagem, entretanto, de alguma forma, são também um

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

instrumento de controlo do trabalho do professor, e promovem uma divisão do trabalho que vai reduzindo a autonomia do docente na tomada de decisão sobre o que e como ensinar. Com efeito, em muitos casos, como referem Viseu & Morgado (2011) “os professores ao limitarem a sua ação ao cumprimento daquilo que lhes é prescrito via manual, acabam por 'hipotecar' o seu profissionalismo como agentes de (des)construção do currículo. Além disso, contribuem para limitar a criatividade do aluno, a quem apenas é exigido que cumpra o que é determinado pelo manual.” Como se pode ver, o manual escolar pode ser visto como uma “faca de dois gumes”, na medida em que enquanto por um lado orienta e apoia, por outro, aprisiona, desprofissionaliza o professor.

Como se pode depreender, o manual escolar é de extrema importância para a materialização das políticas educativas e é neste contexto que nos propomos a analisar o manual de língua portuguesa da 7ª classe do Ensino Geral em Moçambique, buscando aferir até que ponto os textos e as atividades nele propostos concorrem para a efetivação de uma educação intercultural.

3. MÉTODOS

Para o alcance dos objetivos desenvolvemos uma pesquisa qualitativa (Cf. Minayo, 2002; Triviños, 2013). Em termos de procedimentos técnicos, optámos pela pesquisa bibliográfica, da fase conceptual à fase empírica. As citações e a apresentação das referências bibliográficas obedecem às normas da ABNT. Para além da pesquisa bibliográfica, levámos a cabo uma pesquisa documental (Cf. Pádua,1997; Gil, 2002), na qual analisámos o manual da 7ª Classe da disciplina de língua portuguesa do Sistema Nacional de Educação de Moçambique.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

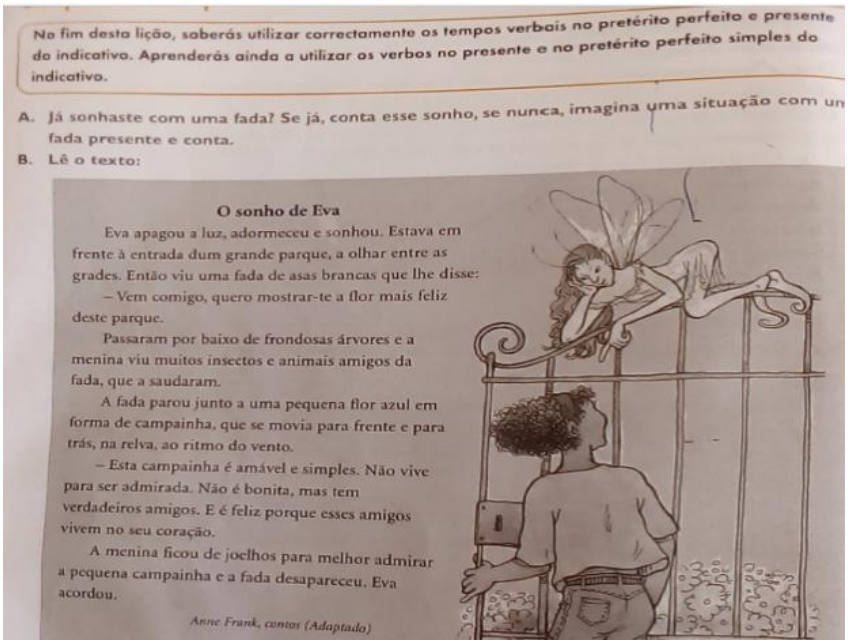
No estudo, constatámos que na sua composição o manual apresenta 66 textos de diferentes géneros: Textos jornalísticos (reportagem e notícia); textos de comunicação social ou familiar, textos de chamada de atenção, textos normativos (Constituição da República, Declarações Universais), textos literários (poéticos, dramáticos, lendas, fábulas e contos populares). Dos 66 textos do manual, 36 enquadram-se em diferentes géneros literários.

Do trabalho feito, apresentamos, a título ilustrativo, uma análise de dois textos, conteúdos explorados, assim como atividades propostas à volta deles.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Figura 1. Texto 1: "O sonho da Eva"



No fim desta lição, saberás utilizar correctamente os tempos verbais no pretérito perfeito e presente do indicativo. Aprenderás ainda a utilizar os verbos no presente e no pretérito perfeito simples do indicativo.

A. Já sonhaste com uma fada? Se já, conta esse sonho, se nunca, imagina uma situação com un fada presente e conta.

B. Lê o texto:

O sonho de Eva

Eva apagou a luz, adormeceu e sonhou. Estava em frente à entrada dum grande parque, a olhar entre as grades. Então viu uma fada de asas brancas que lhe disse:

– Vem comigo, quero mostrar-te a flor mais feliz deste parque.

Passaram por baixo de frondosas árvores e a menina viu muitos insectos e animais amigos da fada, que a saudaram.

A fada parou junto a uma pequena flor azul em forma de campainha, que se movia para frente e para trás, na relva, ao ritmo do vento.

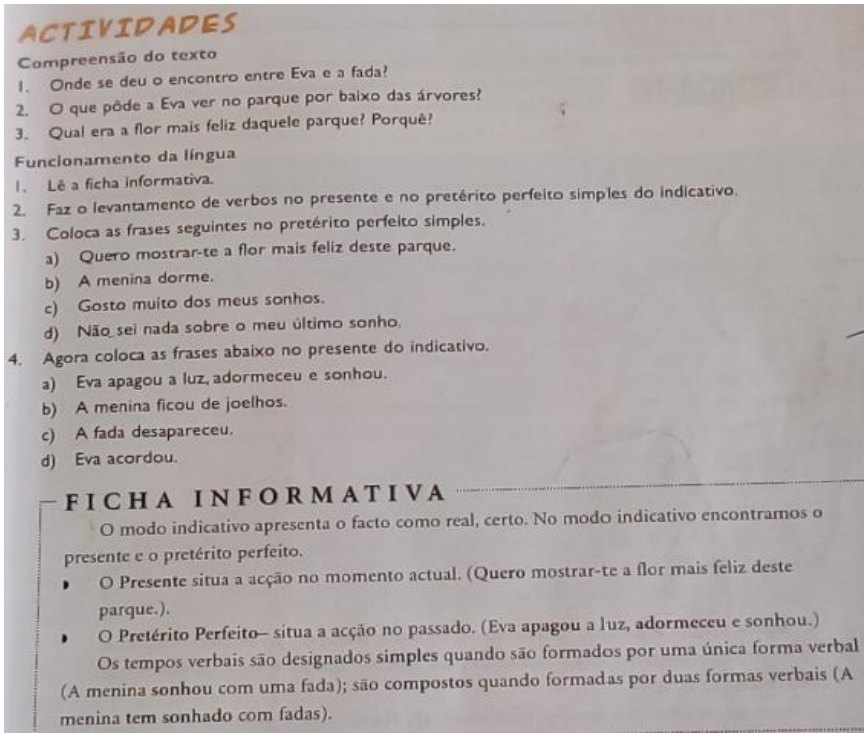
– Esta campainha é amável e simples. Não vive para ser admirada. Não é bonita, mas tem verdadeiros amigos. E é feliz porque esses amigos vivem no seu coração.

A menina ficou de joelhos para melhor admirar a pequena campainha e a fada desapareceu. Eva acordou.

Anne Frank, contos (Adaptado)

Fonte: Muhate *et al*., (2004).

Figura 2. Atividades e ficha informativa



ACTIVIDADES

Compreensão do texto

1. Onde se deu o encontro entre Eva e a fada?
2. O que pôde a Eva ver no parque por baixo das árvores?
3. Qual era a flor mais feliz daquele parque? Porquê?

Funcionamento da língua

1. Lê a ficha informativa.
2. Faz o levantamento de verbos no presente e no pretérito perfeito simples do indicativo.
3. Coloca as frases seguintes no pretérito perfeito simples.
   a) Quero mostrar-te a flor mais feliz deste parque.
   b) A menina dorme.
   c) Gosto muito dos meus sonhos.
   d) Não sei nada sobre o meu último sonho.
4. Agora coloca as frases abaixo no presente do indicativo.
   a) Eva apagou a luz, adormeceu e sonhou.
   b) A menina ficou de joelhos.
   c) A fada desapareceu.
   d) Eva acordou.

FICHA INFORMATIVA

O modo indicativo apresenta o facto como real, certo. No modo indicativo encontramos o presente e o pretérito perfeito.

- O **Presente** situa a acção no momento actual. (**Quero** mostrar-te a flor mais feliz deste parque.).
- O **Pretérito Perfeito**– situa a acção no passado. (Eva **apagou** a luz, **adormeceu** e sonhou.)

Os tempos verbais são designados **simples** quando são formados por uma única forma verbal (A menina **sonhou** com uma fada); são **compostos** quando formadas por duas formas verbais (A menina **tem sonhado** com fadas).

Fonte: Muhate *et al.,* (2004).

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

O texto “O sonho da Eva” faz parte da Unidade Temática 1, “A Família”, e está integrado na lição sobre “O verbo, Presente e Pretérito Perfeito do Indicativo, Tempos simples e Compostos”. O texto é antecedido por uma caixa informativa, contendo as competências linguísticas que se espera que o aluno desenvolva na lição.

Após a informação introdutora, seguem-se duas atividades. A primeira solicita que o aluno diga se já sonhou com uma fada e que conte o sonho ou imagine uma situação com uma fada presente e conte. A segunda atividade é de leitura do texto. Antes da proposta da leitura do texto pelo aluno, primeiro questiona-se se ele já sonhou com uma fada. Importa referir que no contexto sociocultural moçambicano a fada é uma entidade estranha, pelo que julgamos que teria sido melhor uma breve contextualização e explicação do que é uma fada. Ademais, nem no pequeno dicionário (vocabulário) apresentado no fim do texto termo “fada” aparece. O aluno inicia a lição com uma dúvida que pode condicionar o entendimento do texto (O que é uma fada?). Por outro lado, pensando numa perspetiva intercultural, questões como “Existem seres com caraterísticas similares às da fada na tua cultura/comunidade?”, “Se existem seres com caraterísticas semelhantes às da fada, quais são as diferenças?” seriam relevantes.

Outrossim, o texto está enquadrado na unidade temática “A Família”, entretanto o conteúdo do mesmo não revela nenhuma vinculação semântica à Unidade Temática, assim como as atividades propostas nenhuma alude a questão da família. Portanto, há uma dissonância entre o texto selecionado, atividades propostas e a respetiva Unidade Temática. Não se percebe, assim, por que razão se fala de fada nesta unidade.

Na sequência, há atividades divididas em duas seções, a primeira denominada “Compreensão do texto” e a segunda sobre o funcionamento da língua.

A seção sobre compreensão do texto é composta por três perguntas que começam da seguinte forma: *1- Qual…? 2- O que…?* e *3- Qual…?* Todas as perguntas são objetivas, segundo Marcuschi (1996), cujas respostas consistem no “garimpo” das informações no texto, ou seja, cópia das informações do texto para a folha de respostas/caderno do aluno. Ademais, tais perguntas não desafiam o aluno a fazer uma reflexão profunda sobre o texto. Portanto, na seção sobre a compreensão do texto não há nenhuma pergunta sobre compreensão/interpretação do texto.

As atividades sobre o funcionamento da língua são constituídas por quatro questões. A primeira é um comando para a leitura da ficha informativa sobre os tempos e modos verbais. Na segunda atividade solicita-se que o aluno faça o levantamento de verbos no presente e no pretérito perfeito simples do indicativo. A terceira e a quarta, com quatro elementos cada, pedem ao aluno para colocar as frases no pretérito perfeito simples e no presente do indicativo,

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

respetivamente. As frases da terceira questão têm uma relação temática com texto e as da quarta questão foram extraídas do texto.

O volume de informação e exercícios sobre o funcionamento da língua é muito maior do que atividades de compreensão, aliás como referimos, embora haja uma seção designada "compreensão do texto" ela não apresenta nenhuma atividade de compreensão, limitando-se a questões de transcrição de informações do texto. No caso em apreço, o texto "O sonho da Eva" é usado apenas como mote para o ensino da gramática.

Na página seguinte, depois da ficha informativa apresenta-se a figura abaixo representada que dá continuidade ao retrato do sonho da Eva.

Figura 3. Representação gráfica do sonho da Eva



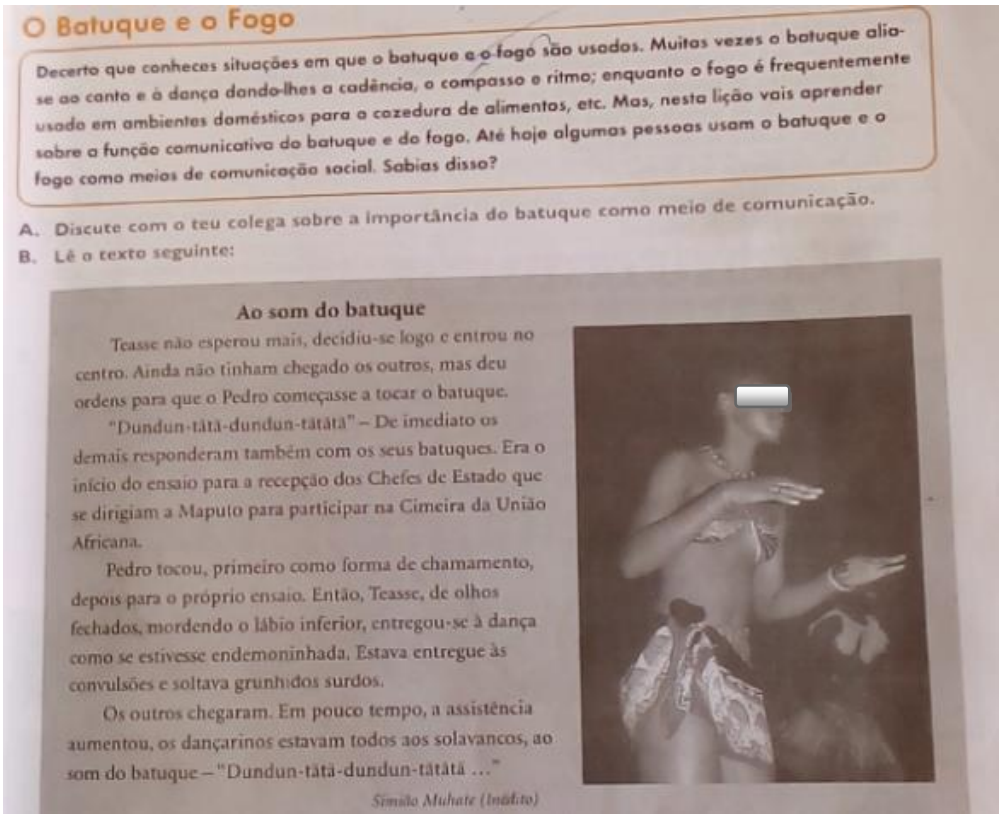
Fonte: Muhate *et al.,* (2004).

Entendemos, porém, que a figura está deslocada, pois encontra-se na página seguinte, depois do texto. Considerando que, em muitos casos o recurso a figuras visa à facilitação da compreensão da mensagem do texto, julgamos que a imagem devia estar na página que contém o texto, no entanto, neste caso, ela está numa outra página depois da apresentação do "vocabulário" (um pequeno dicionário); das atividades de "compreensão do texto"; do funcionamento da língua e de uma ficha informativa. Assim, a figura pode não ajudar tanto para o propósito do seu uso.

Passemos à análise do segundo exemplo:

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Figura 4. Texto 2: “Ao som do batuque”



O Batuque e o Fogo

Decerto que conheces situações em que o batuque e o fogo são usados. Muitas vezes o batuque alia-se ao canto e à dança dando-lhes a cadência, o compasso e ritmo; enquanto o fogo é frequentemente usado em ambientes domésticos para o cozedura de alimentos, etc. Mas, nesta lição vais aprender sobre a função comunicativa do batuque e do fogo. Até hoje algumas pessoas usam o batuque e o fogo como meios de comunicação social. Sabias disso?

A. Discute com o teu colega sobre a importância do batuque como meio de comunicação.

B. Lê o texto seguinte:

Ao som do batuque

Teasse não esperou mais, decidiu-se logo e entrou no centro. Ainda não tinham chegado os outros, mas deu ordens para que o Pedro começasse a tocar o batuque.

"Dundun-tátá-dundun-tátátá" – De imediato os demais responderam também com os seus batuques. Era o início do ensaio para a recepção dos Chefes de Estado que se dirigiam a Maputo para participar na Cimeira da União Africana.

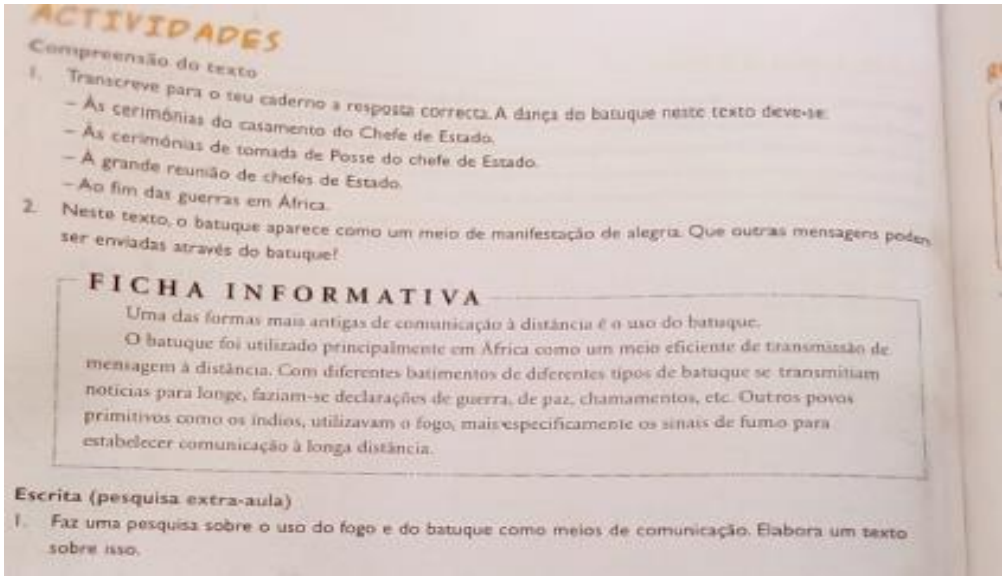
Pedro tocou, primeiro como forma de chamamento, depois para o próprio ensaio. Então, Teasse, de olhos fechados, mordendo o lábio inferior, entregou-se à dança como se estivesse endemoninhada. Estava entregue às convulsões e soltava grunhidos surdos.

Os outros chegaram. Em pouco tempo, a assistência aumentou, os dançarinos estavam todos aos solavancos, ao som do batuque – "Dundun-tátá-dundun-tátátá ..."

Simão Muhate (Inédito)

Fonte: Muhate *et al*., (2004).

Figura 5. Texto 2: “Ao som do batuque”



ACTIVIDADES

Compreensão do texto

1. Transcreve para o teu caderno a resposta correcta. A dança do batuque neste texto deve-se:
   - Às cerimónias do casamento do Chefe de Estado.
   - Às cerimónias de tomada de Posse do chefe de Estado.
   - À grande reunião de chefes de Estado.
   - Ao fim das guerras em África.
2. Neste texto, o batuque aparece como um meio de manifestação de alegria. Que outras mensagens podem ser enviadas através do batuque?

FICHA INFORMATIVA

Uma das formas mais antigas de comunicação à distância é o uso do batuque.

O batuque foi utilizado principalmente em África como um meio eficiente de transmissão de mensagem à distância. Com diferentes batimentos de diferentes tipos de batuque se transmitiam notícias para longe, faziam-se declarações de guerra, de paz, chamamentos, etc. Outros povos primitivos como os índios, utilizavam o fogo, mais especificamente os sinais de fumo para estabelecer comunicação à longa distância.

Escrita (pesquisa extra-aula)

1. Faz uma pesquisa sobre o uso do fogo e do batuque como meios de comunicação. Elabora um texto sobre isso.

Fonte: Muhate *et al*., (2004).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

De modo a facilitar a leitura do texto que pretendemos análisar, apresentamos, a seguir, a sua transcrição:

Ao som do batuque

Teasse não esperou mais, decidiu logo e entrou no centro. Ainda não tinham chegado os outros, mas deu ordens para que o Pedro começasse a tocar o batuque.

"Dundun-tãtã-dundun-tã-tã" – de imediato os demais respondem também com os seus batuques. Era o início do ensaio para a recepção dos Chefes de Estado que se dirigiam a Maputo para participar na Cimeira da União Africana.

Pedro tocou, primeiro como forma de chamamento, depois para o próprio ensaio. Então, Teasse, de olhos fechados, mordendo o lábio inferior, entregou-se à dança como se estivesse endemoninhada. Estava entregue às convulsões e soltava grunhidos surdos.

Os outros chegaram. Em pouco tempo, a assistência aumentou, os dançarinos estavam todos aos solavancos, ao som do batuque - "Dundun-tãtã-dundun-tã-tã…" (Muhate *et al.,* 2004).

O texto "Ao som do batuque" faz parte da Unidade Temática 1 "A Família". Após a apresentação do tema da lição (*O Batuque e o fogo*), segue uma caixa com informações sobre as utilidades do batuque e do fogo como introdução à lição.

Antes da apresentação do texto, propõem-se duas atividades para os alunos. A primeira, um debate entre alunos sobre a importância do batuque como meio de comunicação e a segunda atividade é a leitura do texto.

O texto "Ao som do batuque" está dentro de uma caixa com uma fotografia ao lado de pessoas, executando uma dança, supostamente ao som do batuque.

O texto apresenta uma narrativa em que uma personagem, a Teasse, dança ao som do batuque. A história inicia de uma forma abrupta, sem uma introdução contendo elementos que geralmente são incorporados no início de um texto narrativo como local, tempo, entre outros, relevantes para o entendimento do início da história. O texto também não apresenta o desfecho. Trata-se de um texto muito breve e com um enredo incompleto.

Ainda que o tema da lição seja sobre o batuque e o fogo, o texto proposto fala apenas sobre o batuque e numa perspetiva reducionista na medida em que alude o batuque como um instrumento musical para deleite, observa-se uma espécie de espetacularização das manifestações culturais com o batuque antecedidas por um ensaio, para a receção de Chefes de Estado. Pelo que se pode afirmar que se está diante de uma manifestação "artificial" da cultura, tomando em consideração o contexto em que ocorre. Ademais, não se faz menção ao tipo de dança em execução, como se com batuque se executasse um único tipo de dança ou manifestação cultural por todos conhecida. Assim, constata-se ausência de uma abordagem efetiva sobre a cultura endógena. Essa ausência é disfarçada, num discurso de suposta inclusão.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Depois do texto são apresentadas algumas atividades que os autores consideram “atividades de compreensão”.

A atividade 1 tem como instrução: “transcreva para o seu caderno a resposta correta. A dança do batuque neste texto deve-se”. Embora esta atividade seja considerada como de compreensão ela em nada contribui para o aprofundamento do entendimento do texto, servindo apenas para o exercício da caligrafia. Tal como refere Marcuschi (1996), é um exercício de “copiação” promovendo o desenvolvimento da caligrafia, sem estimular a reflexão crítica sobre o texto. Com efeito, basta uma leitura superficial do texto para que o aluno transcreva a resposta correta, sem precisar de refletir. Além disso, entendemos que a superficialidade do texto põe em causa a possibilidade de proposta de atividades de compreensão que estimulem a reflexão do aluno.

Na atividade 2, pede-se que o aluno diga que outras mensagens podem ser transmitidas através do batuque. Esta atividade pode ser realizada sem recorrer ao texto, portanto ela também não serve para estimular a compreensão. Uma vez que o material não traz outras fontes de conhecimento a respeito do assunto, pode-se considerar também que a pergunta estimula respostas arbitrárias ou puramente imaginativas.

Na sequência, há uma ficha informativa sobre o batuque e o fogo como meio de comunicação. Por último, propõe-se uma atividade de escrita designada pesquisa extra-aula, na qual se solicita que o aluno faça uma pesquisa sobre o uso do fogo e do batuque como meios de comunicação e elabore um texto sobre o assunto.

Embora o batuque faça parte da cultura moçambicana, o contexto em que seu uso é apresentado no texto é artificial, não refletindo, por conseguinte, uma manifestação cultural genuína. Além disso, há outros usos do batuque que não são explorados nem no texto nem nas atividades propostas, nomeadamente o seu uso nas manifestações ritualísticas de iniciação, da morte, da celebração do nascimento; nas manifestações religiosas para a evocação de espíritos e nas celebrações festivas em diversas ocasiões.

Constatámos que no manual estudado a maior parte dos textos buscam atender a questões específicas do funcionamento da língua e aspectos respeitantes às caraterísticas dos géneros textuais. Não depreendemos nem no conteúdo deles, nem nas atividades propostas, algo que aponte à questão do diálogo intercultural.

Para além dos textos produzidos pelos autores do manual existem textos de autores consagrados, porém a sua seleção, e mesmo as atividades propostas à volta dos mesmos não estão virados para o desenvolvimento de competências interculturais.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

5. CONSIDERAÇÕES

Tendo em consideração o contexto multicultural aludido nas notas iniciais desta reflexão e o papel da educação no desenvolvimento de competências interculturais nos alunos, colocamos duas questões norteadoras (i) *até que ponto os textos e as atividades propostos no manual de língua portuguesa da 7ª classe concorrem para a promoção de uma educação intercultural? (ii) Em que medida os discursos oficiais sobre o pluralismo e diversidade culturais se refletem no manual escolar da 7ª classe da língua portuguesa?* Feita a análise, concluímos que o discurso sobre a diversidade que consta dos programas de ensino decorrentes do comando constitucional não tem eco num instrumento bastante importante como é o livro do aluno, ou seja, os textos e as atividades propostos no manual de língua portuguesa da 7ª classe concorrem para a promoção de uma educação intercultural. Este fato pode ser explicado na afirmação de Rossi-Landi (1985, p. 242): "grande parte do comportamento linguístico consiste justamente no uso de produtos já existentes, reproduzindo-os inconscientemente segundo modelos que, de tal modo, são confirmados e perpetuados." Neste caso, estamos levantando a hipótese de que a ausência de tratamento à diversidade cultural/educação intercultural (pelo menos de forma explícita) resulta da reprodução, no quadro legal nacional, dos comandos constantes de documentos de organizacionais internacionais como a UNESCO e ratificados por Moçambique, sobre a interculturalidade.

Constatámos também que os textos literários são tomados apenas como mote para o ensino da gramática (funcionamento da língua), assim como para o ensino das caraterísticas dos diferentes géneros literários, notando-se a falta de exploração de aspetos como valores morais/afetivos ligados à diversidade. Esta realidade atesta a ideia de mercado linguístico referida por Rossi-Landi (1985), segundo a qual a classe dominada, neste caso, as nações da periferia como Moçambique, se vejam na obrigação de consumir tal mercadoria linguística (até de forma cega) como forma de assegurar a sua integração na esfera global. Esta tentativa de inserção acaba sendo, de algum modo, "cosmética", na medida em que o plasmado nos instrumentos orientadores, até legais, não tem eco nos manuais escolares e consequentemente na prática docente.

Assim, entendemos que uma das formas de proporcionar uma educação intercultural seria a integração, no contexto escolar, de textos da literatura oral que circulam nas comunidades e propor atividades que estimulem a reflexão e diálogo intercultural. Desta forma a cultura da escola e a cultura do aluno vão se cruzar no campo didático e pedagógico da escola, fortalecendo a ligação escola-comunidade, reduzindo as tensões entre a cultura da escola e a do aluno.

Portanto, para que a educação intercultural deixe de ser uma utopia e seja efectiva é necessário que, para além dos comandos legais (Constituição da República, Lei do Sistema

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Nacional de Educação, entre outros), o material de apoio ao professor, como livro do aluno, bem como a prática docente apontem para a mudança de paradigma.

REFERÊNCIAS

DIAS, H. N. **As desigualdades sociolinguísticas e o fracasso escolar:** em direcção a uma prática linguístico-escolar libertadora. Maputo: Texto Editores, 2006.

DIAS, H. N. Diversidade cultural e educação em Moçambique. **V!RUS**, São Carlos, n. 4, dez. 2010. Disponível em: http://www.nomads.usp.br/virus/virus04/?sec=4&item=4&lang=pt. Acesso em: 10 nov. 2025.

FARINHA, I. **Audiências Cativas? As imagens marca do Manual Escolar**. Lisboa: Livros Horizonte, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCUSCHI, L. A. Exercícios de compreensão ou copiação nos manuais de ensino de língua? **Em Aberto**, Brasília, v. 16, n. 69, p. 66-82, jan./jun. 1996. Disponível em: https://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2374. Acesso em: 04 jan. 2026.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 7. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2002.

MOÇAMBIQUE. **Constituição da República de Moçambique**. Maputo: Imprensa Nacional, 2004.

MOÇAMBIQUE. Ministério da Educação. Instituto Nacional do Desenvolvimento da Educação. **Plano curricular do ensino básico:** objectivos, política, estrutura, plano de estudos e estratégias de implementação. Maputo: INDE, 2003.

MUHATE, S.; MOURANA, S.; MASSANGO, C.; MACIE, F. **Regras de Comunicação:** Língua Portuguesa – 7.ª classe. Maputo: Longman Moçambique, 2004.

OLIVEIRA, I. A. de. Cultura e interculturalidade na educação popular de Paulo Freire. **EccoS Revista Científica,** São Paulo, v. 13, n. 25, p. 109-124, jan./jun. 2011. Disponível em: https://uninove.emnuvens.com.br/eccos/article/view/3219/2158. Acesso em: 05 jan. 2026.

PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia da pesquisa:** abordagem teórico-prática. Campinas: Papirus, 1997.

REIS, C. **O Conhecimento da Literatura:** Introdução aos Estudos Literários. 2. ed. Coimbra: Almedina, 2001.

ROSSI-LANDI, F. **A linguagem como trabalho e como mercado:** uma teoria da produção e alienação lingüísticas. Tradução: Aurora Fornoni Bernardini. São Paulo: Difel, 1985.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2013.

VALÉRIO, C. M. da S. **Língua Portuguesa e Literatura na Sala de Aula:** Uma União Possível. Bagé: Universidade Federal do Pampa, 2011.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

VISEU, F.; MORGADO, J. Manuais escolares e desprofissionalização docente: um estudo de caso com professores de matemática. *In:* Congreso Internacional Galego-Portugués de Psicopedagoxía, 21., 2011, A Coruña. **Libro de actas. A Coruña: Universidade da Coruña**, p. 991-1002, 2011. ISSN 1138-1663. Disponível em: https://repositorium.uminho.pt/server/api/core/bitstreams/8d30bedf7f374928a5d65be81e4d4cdb/content. Acesso em: 04 jan. 2026.

WELLEK, R.; WARREN, A. **A Teoria da Literatura e Metodologia dos Estudos Literários:** leitura e Crítica. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.